

Memória

Intercom 2007, um valioso legado

Humberto Challoub*

Pela segunda vez Santos teve o privilégio de abrigar o principal congresso brasileiro de ciências da comunicação. Assim como em 1997, o evento obteve pleno êxito, seja pelo expressivo número de participantes — cerca de quatro mil congressistas —, seja pela dinâmica, interesse e interatividade dos participantes nas diversas atividades programadas. Mais uma vez se reforçou o ideal preconizado pela Intercom na cidade que serviu de berço para o seu nascimento, em 1977; um lugar que, também por isso, mantém a tradição de formar, com excelência, gerações de profissionais para as mais diversas áreas da comunicação, reunindo uma grande e talentosa comunidade acadêmica.

Nesse sentido, assim como há dez anos, direções, professores e alunos de três tradicionais instituições de ensino da cidade — Universidades Católica de Santos (Unisantos) e Santa Cecília (Unisanta) e o Centro Universitário Monte Serrat — se uniram no esforço de realização do evento, estimulados pela possibilidade de ampliar e adquirir novos aprendizados. O desejo de bem receber os congressistas oriundos das diversas regiões do Brasil e exterior foi compartilhado por todos, que entenderam ser uma especial oportunidade de convergir idéias, objetivos e, principalmente, de celebrar a rara possibilidade de rever e fazer novos amigos.

O tema central definido para o congresso — *Mercado e Comunicação na Sociedade Digital* — não poderia ter sido mais oportuno e relevante, especialmente num momento em que os processos comunicacionais vislumbram um universo de possibilidades infinitas proporcionadas pela expansão acelerada dos sistemas digitais de difusão. As novas mídias impõem a formulação de teorias atualizadas e remetem a reflexões sobre o importante papel

* Jornalista, Diretor da Faculdade de Artes e Comunicação (FAAC) da Universidade Santa Cecília (Unisanta) e Coordenador Local do Intercom 2007.

que as escolas de comunicação exercerão na preparação de profissionais habilitados a ocupar, com criatividade, ética e humanidade, os generosos espaços a serem abertos com a ampliação dos canais de interação com a sociedade.

Mais do que nunca, a comunicação se insere como instrumento catalisador de valores e conceitos sociais, uma valiosa e eficiente ferramenta de educação a serviço da melhoria das condições de vida no planeta.

Nesse campo tudo é novo, instigante e ainda pouco compreendido. Por isso, há de se destacar a contribuição dada pela vigorosa produção acadêmica reunida no congresso, notadamente pela excelência das produções e diversidades temáticas oferecidas por experientes e jovens acadêmicos. Da mesma forma, abriu-se um valioso espaço para a divulgação de experiências empresariais, que em muito puderam contribuir para a criação de novos paradigmas e à orientação de ações educacionais integradas às necessidades de um mercado cada vez mais exigente.

Assim, todo o trabalho de preparação local do evento, que também contou com o apoio da municipalidade, órgãos de fomento e empresas patrocinadoras, visou a oferecer as condições ideais para o pleno desenvolvimento das atividades programadas, possibilitando aos participantes o aproveitamento máximo durante o Intercom 2007. Essa foi a missão que honrosamente nos coube cumprir e, por certo, deixará como saldo um valioso legado às futuras gerações de professores e estudantes que participaram na construção de mais um importante capítulo na história do ensino da comunicação no país.

Novidades na XIV Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação

– Expocom 2007

Robson Bastos*

A EXPOCOM é a Mostra da Pesquisa Experimental em Comunicação. Sua relevância para a área está no fato de representar uma vitrine por meio da qual está reunida a produção da pesquisa experimental realizada nas Faculdades de Comunicação do país, nas suas respectivas habilitações: Cinema e Vídeo, Editoração, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Rádio e TV e Relações Públicas.

No ano passado, foram introduzidas diversas mudanças que visaram ao aperfeiçoamento do processo de avaliação da XIV Expocom. O objetivo principal foi estimular a produção de trabalhos de todas as regiões brasileiras e dar maior transparência para todas as etapas de avaliação do processo de avaliação.

Com a introdução da digitalização — que ocorreu com o apoio do Intercom/Portcom — agora é possível ter acesso a todos os trabalhos que estão depositados no site. Este material pode servir de referência para professores, alunos, pesquisadores e profissionais acompanharem o desenvolvimento da Pesquisa Experimental nos principais cursos de Comunicação Social do país.

As alterações que ocorreram na Expocom atingiram todos os processos da avaliação. Isto significou uma mudança cultural e de linguagem. Pois, todos os trabalhos tiveram que migrar para o ambiente digital. Quanto às categorias, estas também diminuíram de oito para seis, desta forma ficou mais fácil para avaliação do júri. Outra novidade que ocorreu foi que as Faculdades tiveram de constituir comissões julgadoras para avaliar o mérito dos trabalhos produzidos pelos seus alunos/professores. Anteriormente, os alunos

* Professor da Universidade de Taubaté (UNITAU) e da Universidade Santa Cecília (UNISANTA).

MEMÓRIA

poderiam enviar os trabalhos independentemente de avaliação ou não. No ano passado, as instituições elaboram uma lista com os trabalhos que as representariam. Entretanto, a maior mudança ocorrida na Expocom foi a obrigatoriedade da apresentação dos trabalhos perante banca examinadora. Este procedimento ocorreu em dois momentos: no Congresso Regional e com os finalistas do Intercom Nacional.

Todo o processo de mudanças visou a dar visibilidade e apresentar à comunidade acadêmica nacional a produção dos cursos de comunicação social no que se refere à área laboratorial e suas respectivas habilitações.

No quadro a seguir as regiões e os números de trabalhos e instituições de ensino participantes:

REGIÃO	ALUNOS	IES
Sul	44	11
Sudeste	56	22
Centro-oeste	5	02
Nordeste	27	06
Norte	13	04
TOTAL	147	45

I Colóquio Brasil-Argentina de Ciências da Comunicação foi realizado em Santos

Doris Fagundes Haussen*

Com o tema “Mercado e Comunicação na Sociedade Digital” foi realizado o I Colóquio Brasil-Argentina de Ciências da Comunicação no Centro Universitário Monte Serrat, da Unimonte, em Santos, nos dias 29 e 30 de agosto de 2007. O evento integrou o Pré-Congresso Anual da Intercom e contou com a abertura oficial do presidente da Intercom, José Marques de Melo, e dirigentes da Unimonte.

No total, foram apresentados 21 trabalhos, selecionados entre os 43 inscritos. Por parte do Brasil foram encaminhados 33 artigos científicos, o que demonstra o interesse e a importância da realização do Colóquio e, também, a responsabilidade dos pareceristas Christa Berger, da Unisinos, e Ronaldo Helal, da UERJ, que auxiliaram na seleção. As apresentações dos textos foram distribuídas nas quatro sessões propostas: “Ensino e pesquisa em Comunicação no Brasil e na Argentina”, “Indústria de Mídia”, “O exercício profissional em Comunicação” e “Interlocução Brasil-Argentina: cenários para a articulação acadêmica”.

Com a coordenação das sessões feita pelos professores Sonia Virginia Moreira, diretora de Relações Internacionais da Intercom, Ronaldo Helal, da UERJ, Karla Müller, da UFRGS, e Mabel Grillo, da UNRC, as exposições foram seguidas de debates que despertaram bastante interesse por parte do público presente. Em sua exposição intitulada “Reconocernos en las diferencias para conocernos en la cooperación”, o professor Gustavo Cimadevilla, da Universidade de Rio Cuarto (UNRC), traduziu, de certa forma, o espírito do evento, “o de uma primeira aproximação e reconhecimento entre os pesquisadores brasileiros e argentinos e as suas respectivas linhas de atuação”.

* Professora da Pontifícia universidade Católica do Rio Grande do Sul e coordenadora do evento.

MEMÓRIA

Os resultados concretos já começaram a dar frutos, entre eles, a organização do livro com os textos apresentados — que será lançado brevemente — e a decisão de se realizar o II Colóquio em 2009, possivelmente em Córdoba, na Argentina. A coordenação do I Colóquio, e também do livro, foi de Doris Fagundes Haussen, pelo Brasil, e de Gustavo Cimadevilla, pela Argentina.

UFMT faz balanço positivo do Intercom Centro-Oeste 2007

Afranio Motta Filho*

Cerca de 300 participantes marcaram presença, de 24 a 26 de maio de 2007, no VIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste realizado em Cuiabá pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e pela Intercom. Conforme avaliação da comissão organizadora local do evento, o Intercom Centro-Oeste 2007 evidenciou a emergência dos estudos em Comunicação na capital mato-grossense na interface entre esse campo do saber e áreas afins, tais como ciências sociais e humanas, filosofia, artes, letras, cultura e educação.

O VIII Intercom Centro-Oeste, cuja programação começou na manhã de quinta-feira (24) e se estendeu até sábado (26), realizou, com auditório super-lotado, seis mesas-redondas na programação científica que discutiram os seguintes temas: “Comunicação e Consumo na Cultura Contemporânea”, “Comunicação, Tecnologias e Educação”, “Comunicação, Arte e Imaginário Regional”, “Comunicação e Cultura Regional”, os “Dispositivos Biopolíticos na Sociedade Digital” e “Eventos e Formação dos Campos Culturais: a Literamérica e Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá”.

Outro resultado foi a aproximação institucional de pesquisadores e professores de Mato Grosso com pares de Goiás, Brasília e Mato Grosso do Sul. O evento proporcionou também surpresa quanto à participação de alunos e professores dos estados de Rondônia e Tocantins no Intercom Centro-Oeste, e não no Intercom Norte — motivada possivelmente pela proximidade geográfica, sociocultural e econômica, principalmente entre Rondônia e Mato Grosso, e pelo antigo vínculo político entre e Goiás e Tocantins. Uma caravana de 25 alunos e professores da cidade de Ji-Paraná, em Rondônia, por exemplo, participou ativamente das mesas-redondas, dos grupos temáticos (GTs) e das

* Professor da Universidade Federal de Mato Grosso e coordenador do evento.

oficinas ministradas, além das conferência de abertura e da palestra de encerramento, realizadas durante VIII Congresso.

A coordenação do congresso de Cuiabá avaliou ainda que a atual situação das universidades federais, incluindo o quadro insuficiente de funcionários e professores, compromete a organização de eventos científicos. No entanto, salientou que, apesar das dificuldades estruturais na universidade brasileira, e em Mato Grosso não é diferente, o Departamento de Comunicação da UFMT, em parceria com a Intercom, conseguiu realizar um congresso de relevância para a formação do campo científico e para o desenvolvimento do mercado na região.

Outra impressão colhida pela comissão é a de que o Intercom Centro-Oeste 2007, ao ser realizado nas vésperas de uma possível paralisação de docentes, funcionários e alunos das Ifes (instituições federais de ensino superior), como já vem acontecendo em São Paulo, sinaliza a necessidade de o governo federal rediscutir a política destinada às universidades e à pesquisa científica. A coordenação reconheceu também o apoio efetivo das instituições de ensino superior de Mato Grosso, entre elas Unic, Univag, IVE, Afirmativo e UniRondon, com a participação de professores e estudantes de Comunicação no evento.

Perfil do comunicador – O Intercom Centro-Oeste foi aberto com a conferência da professora Nélia Del Bianco, pesquisadora da Universidade de Brasília (UnB) e representante da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) no evento. O reitor da UFMT, Paulo Speller, participou da cerimônia oficial do congresso e deu boas-vindas aos participantes, ao lado do coordenador do evento, professor Afrânio Mota Filho, do departamento de Comunicação Social da UFMT.

Perto de 300 pessoas — entre professores, estudantes e profissionais de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, além do Distrito Federal e do vizinho estado de Rondônia — assistiram à conferência, ocasião em que Nélia Del Bianco reiterou que o atual mercado exige um comunicador que transite entre todas as mídias, e isso requer um domínio não só técnico, mas também intelectual em diversas áreas. “O conhecimento técnico instru-

mental é apenas uma necessidade que completa um profissional multifacetado. Autonomia, criatividade, organização, flexibilidade, capacidade analítica e reflexiva são algumas das características desse novo comunicador”, disse Nélia, salientando que a comunicação está sofrendo um processo de convergência, e a internet é um ambiente de comunicação, informação e integração das mídias já existentes. “As mídias tradicionais vão sempre buscar referências e se modificarem em função das novas e é nesse sentido que se dá a midiamorfose”, explicou.

Anunciados os trabalhos do Centro-Oeste indicados ao Expocom Nacional

Os trabalhos indicados pelo Júri Regional do Expocom Centro-Oeste para participar do Expocom Nacional, em setembro, na cidade de Santos (SP), foram anunciados na noite de ontem (24), no final da cerimônia de abertura do VIII Congresso de Ciências da Comunicação da Região Centro Oeste, no Teatro da UFMT, em Cuiabá. Foram selecionados nove trabalhos apresentados por acadêmicos de instituições de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul nas categorias de Cinema e Vídeo, Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Rádio e TV.

As apresentações dos trabalhos dos estudantes foram feitas na manhã e na tarde de ontem aos integrantes do Júri Regional, formado por professores das instituições participantes do VIII Congresso do Centro-Oeste.

Regiocom 2007: comunicação e desigualdades regionais – há fronteiras para o desenvolvimento humano?

Edgard Patrício*

A realização do Regiocom em Fortaleza, na Universidade Federal do Ceará (UFC), por meio da Pró-Reitoria de Extensão e do Departamento de Comunicação Social, inaugurou a localização do evento fora do eixo sul-sudeste do Brasil. Com esse ineditismo, a UFC pensa ter contribuído para fortalecer a própria vocação da Cátedra Unesco/Umesp de Comunicação, voltada ao desenvolvimento regional. A temática definida para o Colóquio – Comunicação e Desigualdades Regionais – reforça a preocupação da efetividade dos processos de comunicação numa política de desenvolvimento regional.

E nessa discussão, o semi-árido brasileiro não poderia estar de fora. A partir da compreensão da intrínseca relação entre comunicação e poder, seja este político e/ou econômico, a estruturação da comunicação no semi-árido tende a reproduzir a estruturação social da região, ainda marcada pelos desníveis de desenvolvimento entre os segmentos sociais, reforçando a concentração de riquezas. Essa realidade também repercute na comunicação, marcada pelos monopólios e barganhas político-partidárias.

Mas é preciso também estar atento aos movimentos que se insurgem contra esse estado de coisas. O fortalecimento da pesquisa em comunicação regional no semi-árido, reforçado pelas discussões acontecidas no Regiocom, contribui para descortinar as várias facetas da comunicação que é produzida na região e apontar, a partir da relação da comunicação com o desenvolvimento regional, a possibilidade de construção de políticas públicas na área voltadas aos interesses da maior parcela da população, evidenciando seu caráter libertador.

* Membro da Coordenação Regional do Regiocom 2007, da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Articulação institucional – Em diversos momentos da organização do evento, a Universidade Federal do Ceará definiu como estratégia para ampliação desse debate a incorporação dos cursos de Comunicação Social do Estado. Como única instituição pública que abriga um curso de Comunicação Social, a UFC compreendeu que a participação dos demais cursos da área poderia representar um ganho de qualidade para a Comunicação como um todo, indo além de interesses institucionais individuais.

Sob esse aspecto, a resposta dos demais cursos de Comunicação do Estado ao convite para tomar parte na organização do Colóquio foi amplamente favorável. Foram firmadas parcerias acadêmicas com a Faculdade 7 de Setembro (FA7), Faculdade Integrada do Ceará (FIC), Faculdades Nordeste (Fanor), Universidade de Fortaleza (Unifor) e Faculdade Marista. Por meio das parcerias acadêmicas, os demais cursos de Comunicação Social estimularam a participação de professores e estudantes nas atividades do Regiocom. Registro especial à Faculdade 7 de Setembro, que além da parceria acadêmica colocou toda sua infra-estrutura à disposição da Coordenação Regional do evento, para sua realização.

As parcerias institucionais estabelecidas com a Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC) e a ONG Catavento Comunicação e Educação também fortaleceram os propósitos do Colóquio, por meio da credibilidade dessas instituições e a orientação das ações que desenvolvem. Os patrocinadores do evento, da mesma forma, valorizaram a temática, porquanto Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e Assembléia Legislativa do Estado do Ceará desenvolvem uma forte política de comunicação regional.

Participação – A origem dos participantes do Regiocom 2007 demonstrou a amplitude e o interesse que desperta a temática comunicação e desenvolvimento regional. Uma participação efetiva de grupos de pesquisa de diversos estados reforça essa constatação. Um registro especial fica por conta do estado do Rio Grande do Norte, com a participação de professores e estudantes vindos em caravana para Fortaleza. A se destacar que a participação de estudantes foi predominante, em relação à presença de profissionais da área.

Foram cerca de 350 inscrições realizadas até o dia anterior ao evento, com a participação efetiva de 232 pessoas nas atividades gerais. Em torno dos grupos temáticos, houve a apresentação de 57 trabalhos acadêmicos, envolvendo produções de iniciação científica e resultados de pesquisa de profissionais e de estudantes da pós-graduação. Em relação aos grupos temáticos, ficou mais uma vez reafirmada a necessidade de se atentar para as dinâmicas locais da comunicação regional. Foi necessária a criação de um grupo específico de Comunicação Educativa para dar vazão à produção de trabalhos local.

Um trabalho específico de assessoria de comunicação favoreceu o registro da participação nas atividades do evento. Foi montada uma cobertura jornalística com a participação de estudantes oriundos das agências experimentais de comunicação dos diversos cursos de Fortaleza. Participaram cerca de 15 alunos representando cinco cursos de diferentes instituições de ensino. Para se ter uma idéia da dinâmica das atividades, foram produzidos cerca de 40 informes sobre os diversos momentos do Colóquio, disponíveis na página oficial do evento (www.prex.ufc.br/regiocom).

Desdobramentos – O formato definido pela Cátedra e pela UFC para o desenvolvimento das atividades favoreceu a possibilidade do intercâmbio de impressões e experiências sobre a comunicação e o desenvolvimento regional. Em cada um dos três painéis principais do Regiocom, houve a participação de um pesquisador internacional, um nacional, um regional e um local. A conferência de abertura teve a presença de um pesquisador local, enfocando a temática principal, sendo o debate estabelecido pela participação dos três pesquisadores internacionais.

A troca de experiências realizada no decorrer das discussões aponta para a perspectiva da estruturação de núcleos locais de pesquisa sobre comunicação regional, numa perspectiva de fortalecimento da Rede Regiocom. A natureza, a temática e a amplitude dos trabalhos acadêmicos apresentados nos grupos temáticos convergem para essa orientação. Os estudos desenvolvidos por esses núcleos de pesquisa podem vir a suprir a demanda pelo re-

conhecimento das características peculiares dos processos locais de comunicação.

A participação de pesquisadores internacionais demonstrou a representatividade que tem a temática da comunicação regional na compreensão de um processo amplo de desenvolvimento. Além disso, constatou que as desigualdades regionais, reforçadas pelos processos de comunicação, atuam em diversos âmbitos do regional, sejam dentro de um mesmo estado ou província, entre regiões de um mesmo país, entre países ou mesmo entre blocos continentais.

Essa discussão repercutiu no próprio futuro do Regiocom. A Coordenação Regional do Colóquio em Fortaleza defendeu uma aproximação mais efetiva da Rede Regiocom com nossos irmãos da América Latina, numa conjuntura que aponta para diversas transformações nas políticas públicas de comunicação para o Continente. E sugeriu que o próximo encontro fosse realizado fora do Brasil, num país 'hermano'. A sugestão vingou e a Bolívia se prepara para receber o XIII Colóquio Internacional de Comunicação para o Desenvolvimento Regional – Regiocom 2008.

Até 2008, na Bolívia!

Rede Globo estreita laços com academia

Marcelo Briseno Marques de Melo*

No final da segunda quinzena de julho, precisamente nos dias 30 e 31, o programa Globo–Universidade promoveu o Seminário Temático Gestão na Indústria Audiovisual: Padrão Globo de Qualidade. Realizado na cidade do Rio de Janeiro, com carga horária equivalente a 20 horas aula, o evento foi coordenado pela jornalista Mônica Albuquerque e pela antropóloga Silvia Fiúza e contou com a participação de 30 pesquisadores, de diversas regiões do Brasil, de distintas gerações intelectuais e pertencentes a vários núcleos de pesquisa, dentro da Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação).

A agenda do seminário foi sugerida pelos professores José Marques de Melo, presidente da diretoria executiva, e Anamaria Fadul, presidente do conselho curador da Intercom, depois de uma reunião prévia com diretores e assessores da Rede Globo. Nessa ocasião, a Globo manifestou interesse em ampliar os laços com a academia, ficando definida a realização de um seminário por meio do qual seus dirigentes explicitassem as diretrizes e metas que caracterizam o complexo midiático da empresa.

Padrão de qualidade – No primeiro dia do seminário, o grupo de pesquisadores foi cordialmente recebido nas instalações de jornalismo da Rede Globo, localizadas no bairro do Jardim Botânico, para assistir a uma série de palestras e fazer uma visita guiada aos estúdios de jornalismo da emissora. As exposições foram muito ricas e prenderam a atenção dos professores que participaram ativamente, questionando e debatendo variados assuntos com os palestrantes.

A primeira palestra do dia foi proferida pelo diretor geral da TV Globo, Otávio Florisbal, que recebeu amistosamente os sócios da Intercom e falou sobre o tema central do seminário: o processo

* Professor da Faculdade de Comunicação Multimídia da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP); doutorando em Comunicação Social na UMESp.

de gestão na TV Globo e seu reconhecido padrão de qualidade. Florisbal apresentou os objetivos estratégicos da emissora em relação a mercado de distribuição de conteúdo, mercado publicitário, papel social e imagem da empresa, ativos, gestão e mercado de audiência. O diretor geral da emissora carioca deu grande destaque à disposição da empresa em se manter na liderança de todos os segmentos abordados na palestra.

Mercado externo – Marcelo Spinola, diretor de distribuição Internacional da Rede Globo, comandou a segunda palestra do dia. Spinola fez uma interessante exposição sobre a participação da empresa no mercado televisivo internacional, principalmente em duas instâncias. A primeira, por meio do canal Globo Internacional, iniciado no ano de 1999 e que tem cerca de cinco milhões e meio de usuários, em sua grande (a maioria de brasileiros que vivem no exterior). A segunda instância se dá por meio da venda de telenovelas, ponto de grande interesse na palestra, já que se tratava de tema de pesquisa de muitos dos professores ali presentes. Spinola expôs dados relevantes sobre o mercado de distribuição de telenovelas que acabam atingindo dezenas de países. *Terra Nostra*, ocupa a posição de telenovela mais vendida pela emissora (83 países), seguida por *O Clone*, (74) e *Laços de Família* (58).

Jornalismo, Esportes e Cidadania – Já no período da tarde, o diretor executivo da Central Globo de Jornalismo, Ali Kamel debateu abertamente com os participantes sobre episódios polêmicos da história da TV Globo, como por exemplo o debate entre os candidatos à presidência Lula e Collor e a cobertura do movimento pelas eleições diretas em 1984.

Kamel claramente defendeu a Globo de qualquer intenção de manipulação em qualquer um dos episódios questionados.

Depois de visitar os estúdios e a estrutura operacional do departamento de jornalismo da emissora os participantes acompanharam a exposição de Luis Fernando Lima. O diretor de esporte da Central Globo de Jornalismo apresentou o planejamento estratégico da cobertura esportiva dos Jogos Panamericanos, que haviam se encerrado no dia anterior.

Em seguida, Mônica Pinto finalizou as atividades do dia, falando sobre o Canal Futura e as ações de responsabilidade social realizadas pela Fundação Roberto Marinho.

Inovação tecnológica – No dia seguinte, os pesquisadores foram encaminhados para a Central Globo de Produção, localizada no bairro de Jacarepaguá, popularmente conhecida como Projac, para conhecer e discutir a produção de entretenimento da emissora.

Manuel Martins, diretor da Central Globo de Produção, fez a palestra de abertura, apresentando o local, destacando o planejamento, construção, estrutura e planejamento de ampliação das instalações — que juntamente com o espaço destinado à preservação ambiental ocupa uma área total de um milhão de metros quadrados e conta com cerca de 3,7 mil funcionários.

Também foi abordado o processo de mudança pelo qual a TV brasileira passa atualmente, alterando a emissão de sinais analógicos para o suporte de transmissão digital.

Esta modificação também trará alterações que devem ocorrer dentro das produções televisivas, na linguagem dos enquadramentos — já que o sistema de alta definição irá permitir ao telespectador o formato *widescreen* (com dimensões semelhantes à da tela de cinema) nos televisores — e, principalmente, mudanças nas áreas de cenografia e maquiagem. O novo sistema traz maior definição de imagem em relação ao atual. Conseqüentemente, detalhes de cenário e maquiagem tornam-se mais visíveis, o que demanda maior cuidado no acabamento destas áreas de produção e possivelmente a utilização de novos materiais.

Martins também destacou a presença de produções independentes realizadas em parceria com produtoras como a O2 (*Cidade dos Homens* e *Antônia*) e HB (*Carandiru*), dentro da grade de programação.

Entretenimento – A palestra seguinte foi realizada pelo diretor de núcleo Luis Gleiser e pelo roteirista Geraldo Carneiro e teve o tema “da criação à exibição”. Gleiser e Carneiro fizeram uma interessante e bem-humorada exposição enfocando a preferência dentro do processo de criação, a partir de uma classificação

de programas televisivos diferente da que os estudiosos de televisão estão habituados.

As produções de entretenimento foram apresentadas e divididas em cinco categorias: (1) Dramaturgia: refere-se diretamente às novelas, nas quais o autor, num primeiro momento, tem o domínio da criação e, posteriormente, é acompanhado pelo diretor e os responsáveis por outros setores da produção como cenário, figurino, arte, etc; (2) Programas de elenco: que podem ter o autor como principal criador (*Os Normais, Minha Nada Mole Vida*), programas em que o elenco tem a preferência (*Casseta & Planeta, Sob Nova Direção, Toma Lá da Cá*) e programas em que a direção tem a autonomia criativa, como o *Zorra Total*, dirigido por Mauricio Sherman; (3) Programas de âncora: em que a criação tem como referência o próprio âncora, já que é ele que segura o programa durante várias horas e geralmente ao vivo (*Mais Você, Caldeirão do Huck e Domingão do Faustão*); (4) Formatos: tanto os importados, que no caso foram adquiridos de produtores internacionais (*Big Brother Brasil, Acorrentado, Fama*), quanto os próprios (*Som Brasil, Grandes Nomes*), nos quais diretores e autores passam a ter alternativas e demonstrar preferências, tendo como diretriz o processo de criação (5) Grandes eventos: criações inter-centrais, embora preservando a autonomia criativa do diretor geral e dos grupos gerenciais (*Criança Esperança, Carnaval, SP 450 anos*).

Carneiro debateu com os sócios da Intercom o espaço destinado para inovação dentro da programação, ilustrando com a ousadia da mini-série *A Pedra do Reino*, construída inserida no conceito de *cross-plataforma*, envolvendo diversos veículos da Globo.

A fábrica de sonhos – No período da tarde o grupo de pesquisadores participou de uma visita pelas dependências do Projac, começando pelo setor de pesquisa, no qual todas as informações e estudos para a realização de projetos são disponibilizadas para serem utilizadas como referência em projetos futuros.

Logo após foram apresentados: todo o setor de figurino e guarda-roupa, as oficinas de cenografia e de produção de objetos de cena e o setor de efeitos especiais.

A última etapa da visita passou pelas cidades cenográficas da novela *Paraíso Tropical* e pela gravação em estúdio de uma seqüência da novela *Sete Pecados*, dirigida por Jorge Fernando.

Debate franco – O evento terminou por volta das 17h, agradando os participantes — muito bem recebidos pelos organizadores. Todos acharam o conteúdo das exposições rico e de grande valia para suas pesquisas. A Rede Globo já vinha fazendo tentativas de aproximação com a academia, organizando eventos que se limitavam apenas a visitar o Projac.

Na opinião do presidente da INTERCOM, José Marques de Melo, “o grande diferencial deste seminário foi a oportunidade de debate entre pesquisadores acadêmicos e profissionais do mercado”. Já a presidente do Conselho Curador tem planos audazes. Anamaria Fadul deseja a realização, nos próximos meses, de seminários por áreas segmentadas: dramaturgia, jornalismo ou esportes. “Ou talvez por regiões culturais”, afirmou.


A negociação continua. A iniciativa cabe, agora, ao Programa Globo-Universidade. Sua equipe dirigente participou do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, em Santos (SP), observando a dinâmica peculiar à comunidade acadêmica. Novas parcerias dependem naturalmente da avaliação que ambas as instituições estão fazendo sobre os resultados obtidos.

“Pelo menos, foi quebrado o gelo que antes separava a academia do sistema produtivo. Os dois lados podem contabilizar rendimentos positivos. Constatamos que existem mais convergências do que dissonâncias”, concluiu José Marques de Melo.

Especial

Prêmio Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação: dez anos Reconhecendo a Pesquisa em Comunicação no Brasil*

Maria Cristina Gobbi**

 Prêmio Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação foi instituído em 1997, quando da comemoração dos 20 anos da (Intercom) Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, em Santos (SP). O laurel faz uma homenagem ao pioneiro da pesquisa científica sobre os fenômenos da comunicação nas universidades brasileiras. Beltrão também foi o fundador, em 1963, do primeiro centro acadêmico nacional de estudos midiáticos — Instituto de Ciências da Informação (Icinform), da Universidade Católica de Pernambuco —, editor da primeira revista brasileira de ciências da comunicação (*Comunicações & Problemas*, 1965) e primeiro doutor brasileiro em Ciências da Comunicação (Universidade de Brasília, 1967). E esse ano, juntamente com os 30 anos da Intercom, o Prêmio comemorou uma década de existência.

* Este documento faz parte do Relatório apresentado na Reunião Conjunta da Diretoria da Intercom e do Júri do Prêmio Luiz Beltrão, realizada em 10 de dezembro de 2007, em São Paulo, durante o Sinacom 2007.

** Doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo, Diretora Suplente da Cátedra Unesco de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, coordenadora Nacional do Prêmio Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação, do Acervo do Pensamento Comunicacional Latino-Americano “José Marques de Melo” e do Portal Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação. Pesquisadora da Rede Folkcom. Professora do Programa Lato Sensu em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo e da graduação da mesma Instituição, Professora do Programa de Pós-Graduação Strict Sensu em Comunicação da UNIPAC – Universidade Presidente Antonio Carlos - MG. Coordenadora do Grupo de Pesquisa “Pensamento Comunicacional Latino-Americano” do CNPq. E-mail: mcgobbi@terra.com.br

A Intercom, promotora do Prêmio, é uma sociedade representativa dos pesquisadores, profissionais e estudantes da área comunicacional brasileira junto à comunidade científica nacional, como a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), e aos fóruns internacionais das Ciências da Comunicação, dentre os quais podemos citar: *International Association for Media and Communication Research* (IAMCR); *Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación* (ALAIIC); Federação Lusófona de Ciências da Comunicação (Lusocom) e Associação Ibero-Americana de Comunicação (AssIBERCOM). Reunindo mais de 700 sócios, mantém duas dezenas de núcleos de pesquisa, edita publicações e promove congressos, colóquios e seminários. Com o Prêmio, a entidade procura reconhecer a qualidade do trabalho acadêmico individual e coletivo realizado nas universidades e/ou nos centros de pesquisa do Brasil, sinalizando para as novas gerações as pessoas e/u as instituições que oferecem contribuições relevantes à área.

Tem como públicos-alvo pesquisadores, professores, estudantes e demais interessados no trabalho acadêmico e nos rumos da pesquisa na área da Comunicação Social

O Prêmio é concedido anualmente, em quatro categorias distintas, sendo duas para personalidades e duas para instituições. Assim:

Personalidades

1. Maturidade Acadêmica – pesquisador-sênior que tenha obtido reconhecimento nacional e/ou projeção internacional pelo conjunto de sua obra;

2. Liderança emergente – jovem doutor, diplomado há pelo menos cinco anos, que esteja adquirindo projeção local e/ou regional pela capacidade de liderar equipes ou coordenar projetos relevantes;

Institucional

1. Instituição paradigmática – ONGs, empresas ou órgãos públicos que tenham se notabilizado pelo estudo de fenômenos comunicacionais;

2. Grupo inovador – núcleos de pesquisa que se destacam pela capacidade de inovar na construção de idéias ou na geração de produtos comunicacionais.

As candidaturas são propostas pela comunidade acadêmica. Participam do processo de indicação os sócios da Intercom, bem como diretores de faculdades ou coordenadores de cursos de graduação e pós-graduação em Comunicação, institutos de pesquisa ou outras entidades da área. A partir de 2008, também serão consultados formalmente para que façam suas indicações ao Prêmio os presidentes de sociedades científicas da área, coordenadores de núcleos de pesquisa, programas de pós-graduação, cursos e departamentos de comunicação do Brasil.

O júri é composto por membros natos (presidente e ex-presidentes da Intercom) e membros mandatários (vencedores do prêmio nos anos anteriores, na categoria de **Maturidade Acadêmica**). Em 2007, esse grupo foi representado por Anamaria Fadul, Gaudêncio Torquato, Margarida Kunsch, Manoel C. Chaparro, Adolpho Queiroz, Maria Immacolata V. Lopes, J. S. Faro, Círcia M. Krohling Peruzzo e Sonia Virginia Moreira, pelo atual presidente da entidade, José Marques de Melo, e pelos vencedores do Prêmio Luiz Beltrão na Categoria “Maturidade Acadêmica”, Moacir Pereira (1998), Sérgio Capparelli (1999), Sérgio Mattos (2000), Muniz Sodré (2001), Antonio Costela (2002), Carlos Eduardo Lins da Silva (2003), Ana Arruda Callado (2004), Murilo César Ramos (2005), Adísia Sá (2006) e Antonio Hohlfeldt (2007), como mandatários. Os vencedores do Prêmio Luiz Beltrão participaram do Simpósio de Pesquisa Avançada em Comunicação — “*Trajetórias intelectuais e histórias de vida de lideranças comunicacionais*”, realizado durante o encontro anual da Intercom.

No próximo ano a abertura oficial da edição 2008 ocorrerá em Brasília, na última semana de abril, ocasião em que será lançado o livro comemorativo dos dez anos do Prêmio Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação. A publicação está sendo organizada pela professora Maria Cristina Gobbi, Coordenadora Nacional do Prêmio e trará os perfis de todos os vencedores — personalidades e instituições — desses 10 anos de existência. As indicações de candidatos serão feitas durante o mês de maio e a votação no início de junho. O anúncio dos vencedores ocorrerá em final de junho, em São Paulo, enquanto a entrega dos troféus aos vencedores está agendada para a noite de 4 de setembro, em Natal (RN), durante o Congresso da Intercom.

Laureados nas várias edições do Prêmio

Maturidade Acadêmica

- 1998 – Prof. Dr. Moacir Pereira (UFSC)
- 1999 – Prof. Dr. Sérgio Capparelli (UFRGS)
- 2000 – Prof. Dr. Sérgio Mattos (UFBA-UNIBA)
- 2001 – Prof. Dr. Muniz Sodré (UFRJ)
- 2002 – Prof. Dr. Antonio Costella (UniFiam - SP)
- 2003 – Prof. Dr. Carlos Eduardo Lins da Silva (São Paulo - SP).
- 2004 – Profa. Dra. Ana Arruda Callado (UFRJ - RJ)
- 2005 – Prof. Dr. Murilo César Ramos (UnB - DF)
- 2006 – Profa. Dra. Adísia Sá (UFC - CE)
- 2007 – Prof. Dr. Antonio Hohlfeldt (PUCRS - RS)

Liderança Emergente

- 1998 – Prof. Dr. Pedro Gilberto Gomes (UNISINOS - RS)
- 1999 – Prof. Dr. Sérgio Carvalho (UFSM - RS)
- 2000 – Prof. Dr. Francisco Rudiger (PUCRS/UFRGS - RS)
- 2001 – Prof. Dr. Juremir Machado da Silva (PUCRS/UFRGS - RS)
- 2002 – Prof. Dr. José Benedito Pinho (UFV - MG)
- 2003 – Prof. Dr. Eduardo Meditsch (UFSC - SC)
- 2004 – Prof. Dr. Jacques Alkalai Wainberg (PUCRS - RS) e
Profa. Dra. Graça Targino (UFPI – Teresina - PI)
- 2005 – Prof. Dr. Giovandro Marcus Ferreira (UFBA - BA e
Profa. Dra. Raquel Paiva (UFRJ - RJ).
- 2006 – Prof. Dr. Elias Machado (UFSC- SC)
- 2007 – Prof. Dr. Alfredo Vizeu (UFPE - PE)

Grupo Inovador

- 1998 – Núcleo de Pesquisa e Extensão da Comunicação (UFES)
- 1999 – Núcleo de Pesquisa em Telenovelas (USP)
- 2000 – GT de Rádio da INTERCOM (UnB)
- 2001 – ACESSOCOM (ONG, Porto Alegre)
- 2002 – Projeto Telejornal On-Line (UERJ)
- 2003 – Rede de Economia Política das Tecnologias da
Informação e da Comunicação (EPTIC).
- 2004 – Centro de Doc. da Com. nos Países de Língua
Portuguesa - Portcom – Revcom – SP

MEMÓRIA

- 2005 – NCE – Núcleo de Comunicação e Educação da ECA-USP (São Paulo – SP)
- 2006 – Cadernos de Comunicação” - Secretaria Especial de Com. Social da Prefeitura do RJ (RJ)
- 2007 – Canal Futura – Rio de Janeiro

Instituição Paradigmática

- 1998 – Cinemateca Brasileira (São Paulo)
- 1999 – UCBC - União Cristã Brasileira de Comunicação Social (São Paulo)
- 2000 – Oboré - Comunicações e Artes (ONG, São Paulo)
- 2001 – Editora Vozes (Petrópolis, RJ)
- 2002 – Escola de Comunicação e Artes da São Paulo (ECA/USP– São Paulo)
- 2003 – FAMECOS – Faculdade dos Meios de Comunicação Social (PUCRS - RS)
- 2004 – Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC - SC)
- 2005 – FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (São Paulo - SP)
- 2006 – EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Brasília - DF)
- 2006 – Faculdade de Comunicação e Artes da PUC-Minas (PUCMG - MG)
- 2007 – Faculdades Cásper Líbero (São Paulo)

O pioneirismo de Luiz Beltrão

Luiz Beltrão de Andrade Lima, nascido em 8 de agosto de 1918, religioso fervoroso, quando jovem sonhava ser padre. Filho de Francisco Beltrão de Andrade Lima, cirurgião-dentista, e de Maria Amália de Andrade, desde criança, teve na religiosidade uma fonte de inspiração. Em 1930, entrou para o Seminário de Olinda. Desta forma, por algum tempo, seus escritos estavam centrados no campo religioso.

Influenciado pelo Padre Costa, diretor do Seminário, Beltrão descobre que sua grande vocação encontra-se fora dos portões do

seminário. O desejo grande de liberdade, de contato com pessoas, a curiosidade em descobrir e conhecer melhor os mistérios do comportamento humano era quase infinito. As diferenças entre o mundo em que vivera e o que se descortinava, fez com que Luiz Beltrão encontrasse no jornalismo um novo horizonte.

O *Diário de Pernambuco*, em 1936, no qual exerceu o cargo de revisor, foi seu primeiro contato com a nova profissão. “Dois dias após foi ‘promovido’, como gostava de ironizar o próprio Beltrão, designado para as funções de arquivista de clichês. Em seguida, passou a tradutor de telegrama e depois disso tornou-se repórter”¹. “Sua formação humanística contribuiu para ressaltar a habilidade de escrever, a sensibilidade do escritor, a personalidade criativa, a inquietação do observador”². Qualidades que o levaram à profissão de jornalista, recebendo o registro em 1940.

Atuou em rádio, revistas, agências e assessoria de imprensa, acumulando experiência que incluiu passagens pelo DIP, e pela presidência da Associação de Imprensa de Pernambuco e sua participação na criação do Sindicato dos Jornalistas Profissionais. Também trabalhou em diversos jornais como *Diário de Pernambuco*, *Correio do Povo* e *Jornal Pequeno*, nas agências de notícias *Asa Press* e *France Press* e nas revistas *Tudo*, *Guanabara Press*, *São Paulo Press* e *Capibaribe*. Exerceu a profissão durante quase 30 anos.

Mas seu espírito inquietante, sempre disposto a novos desafios, não parava. Beltrão se destacou tanto por sua capacidade profissional como por sua grandeza intelectual. Suas qualidades não passaram despercebidas. Toda sua carreira foi marcada pela inovação, espírito de luta, responsabilidade e determinação. As contribuições de Luiz Beltrão caminharam por diversos segmentos da comunicação e do jornalismo. Escrevendo, estimulando as

¹ Paulo Rogério Tarsitano, *Luiz Beltrão Vida e Obra*, trabalho de curso, p. 3. Pesquisa realizada na disciplina Pensamento Comunicacional Latino Americano, em 1998, disponível na Cátedra Unesco de Comunicação, no Acervo do Pensamento Comunicacional Latino-Americano.

² Rosa Nava. **Pensamento Comunicacional Latino-Americano: Luiz Beltrão**, trabalho de curso, p. 8. Pesquisa realizada na disciplina Pensamento Comunicacional Latino-Americano, em 1998, disponível na Cátedra Unesco de Comunicação, no Acervo do Pensamento Comunicacional Latino-Americano .

novas gerações de pesquisadores, desenvolvendo cursos, formulando teorias e, principalmente, sua preocupação com o homem excluído do cenário comunicacional.

O Icinform foi instalado em 13 de dezembro de 1963, durante a formatura da primeira turma de bacharéis em Jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), com o propósito de congregar os interessados pelos estudos, pesquisas e práticas na área de comunicação coletiva, além de buscar alternativas de integração entre a Universidade e os profissionais da área do jornalismo, realizando pesquisas, promovendo atividades de extensão cultural, entre muitas outras.

O dinamismo do professor Luiz Beltrão frente ao Instituto permitiu uma ampliação do curso de jornalismo da Unicap e também um estreitamento no contato com universidades e centros de estudos estrangeiros, tais como: Universidade de Concepción (Chile), Católica do Peru (Lima), Vera Cruz (México) e Guayaquil (Equador).

Também foi de Luiz Beltrão a iniciativa de criação da primeira revista acadêmica de comunicação editada no Brasil — *Comunicação & Problemas*. A edição inicial foi publicada em março de 1965. A Revista foi pioneira nos estudos e pesquisas de Comunicação no país, e até 1966 foi a “única no gênero, no Brasil, dedicada com exclusividade ao estudo objetivo das ciências da informação pública³”. Com periodicidade quadrimestral deixou de circular após 12 fascículos, em 1969.

Os estudos de Folkcomunicação estão ligados diretamente à trajetória desenvolvida pelo professor Luiz Beltrão. Primeiro doutor em comunicação no Brasil, sua tese sobre Folkcomunicação, foi defendida em 1967, na Universidade de Brasília. Embora seu título só tenha sido reconhecido somente 14 anos mais tarde.

Seu pioneirismo no tratamento das teorias da comunicação, levando em conta as tradições populares, definiu as linhas mestras de interpretação de uma ciência já conhecida e difundida. Beltrão analisava a comunicação popular como manifestações comunicacionais dentro de um determinado grupo cultural. Sua perspicácia leva-o a mostrar a Folkcomunicação como um potencial

³ *Comunicação & Problemas*, 1966.

estratégico para o diálogo com e entre as classes marginalizadas e não apenas como “objeto de curiosidade, de análise mais ou menos romântica e literária”.

Em 24 de outubro de 1986, Luiz Beltrão morreu e o país perdeu um dos mais brilhantes cientistas sociais do século passado. Ele deixou uma importante produção acadêmica e literária. Além de seus 20 livros, diversos artigos, ensaios, pesquisas e apostilas, organizou o currículos de diversas faculdades por todo Brasil. Ministrou cursos nas áreas do jornalismo, relações públicas, opinião pública e ensino de comunicação. Dedicou sua vida ao ensinar, aprender e discutir jornalismo e comunicação, duas de suas grandes paixões intelectuais.

Patrocinadores e apoio operacional ao Prêmio

Os subsídios financeiros e institucionais ao Prêmio Luiz Beltrão são garantidos por instituições parceiras que são sedes do Prêmio anualmente, durante os encontros da Intercom. Até 2005 citamos: 1998 – Associação de Imprensa de Pernambuco (AIP), em parceria com o Governo e Assembléia Legislativa de Pernambuco e a Prefeitura e Câmara Municipal do Recife, Recife, PE; 1999 Universidade Gama Filho (UGF), Rio de Janeiro, em parceria com a Academia Brasileira de Letras (ABL), Rio de Janeiro, RJ; 2000 – Universidade do Amazonas, em parceria com as Faculdades Objetivo e Faculdades Nilton Lins de Manaus, Manaus, AM; 2001 – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP), Campo Grande, MS; 2002 – Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Salvador, Bahia; 2003 – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG), Belo Horizonte, MG; 2004 – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS), Porto Alegre, RS, 2005 – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ; em 2006 da Universidade de Brasília e 2007 da Universidade Católica de Santos (SP).

Finalmente, temos recebido o apoio operacional da Cátedra UNESCO/Methodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional que oferece a base operacional necessária para a gestão do Prêmio Luiz Beltrão.

Ações desenvolvidas nessa primeira década

a) *Portal Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação: a ambiciosa meta do mestre de despertar no jovem o interesse pela pesquisa*



O legado de uma vasta obra, em diversos segmentos, quer em termos quantitativos, quer de forma qualitativa, foi a grande contribuição de Luiz Beltrão para o campo comunicacional. Embora lembrado por suas teorias Folkcomunicacionais, consideradas por muitos estudiosos como as primeiras teorias genuinamente brasileiras, seu legado transcende esse universo. Foi o jornalismo sua grande paixão. Através de seus estudos foi possível conhecer um “fazer jornalismo” de forma coerente com a realidade nacional, tendo a coragem como meta no descobrimento de novos caminhos.

Com o propósito de possibilitar o acesso das novas gerações a todo o legado de Luiz Beltrão, idéia defendida, também, pelo mestre, o professor José Marques de Melo, titular da Cátedra Unesco/Umesp lançou então, no ano de 2004, o desafio para o desenvolvimento de um espaço capaz de atender essa reivindicação.

Uma equipe entusiasmada de jovens estudantes de graduação em Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Universidade Metodista de São Paulo, coordenados pela professora Dra. Maria Cristina Gobbi, aceitou a provocação do professor José Marques de Melo e desenvolveram o “Portal Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação”.

O *layout* inicial ficou a cargo da então estudante de Publicidade e Propaganda, Larissa Didone, ainda no ano de 2004. Em 2005 novas modificações foram incorporadas pelo aluno de Jornalismo, Marcel Chanquini Salim. Essa, que é a primeira versão do projeto disponibilizada para o público, está sob a responsabilidade da estudante de jornalismo Talita Itabaiana (estagiária da Cátedra Unesco/Umesp de Comunicação).

A equipe optou por disponibilizar o material na Internet por julgar ser um espaço de grande acesso dos pesquisadores, professores e estudantes da comunicação, tanto no Brasil como no exterior.

Além disso, outra motivação foi a de que não haveria limitações de espaço físico no que referia aos conteúdos, à quantidade de fotos e outros documentos de Luiz Beltrão. Nem, tão pouco, dificuldades de difusão do trabalho, como ocorre normalmente em outras mídias.

Disponível no site <http://www.metodista.br/unesco/luizbeltrao/index.htm> e, em breve, no endereço <http://www.intercom.org.br>, o projeto ambiciona ser um espaço de pesquisa, principalmente para as novas gerações de estudantes da área da comunicação.

Não se trata de um projeto concluído, mas de uma primeira imersão no grande legado do mestre Luiz Beltrão. Para que esse espaço de pesquisa fique cada vez mais completo aceitamos indicações, contribuições de textos, fotos e outros materiais, além de sugestões e críticas. Todo o material pode ser enviado para os e-mails: mcgobbi.unesco@metodista.br ou luizbeltrao@metodista.br. Ou ainda para o endereço: Universidade Metodista de São Paulo, Cátedra Unesco/Umesp de Comunicação, Portal Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação, aos cuidados da professora Dra. Maria Cristina Gobbi, Rua do Sacramento, 230 – Edifício Capa, sala 323 -Rudge Ramos, CEP: 09046-000 - São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil.

b) Publicações

Folkcomunicação: a mídia dos excluídos —
Cadernos de Comunicação nº 17 — série Estudos — Prefeitura do Rio de Janeiro.



A edição do *Anuário Unesco/Metodista nº 10*, do ano de 2006, editado pela Universidade Metodista de São Paulo, traz um panorama dos principais legados do mestre, quer na área do jornalismo ou nos estudos sobre a Folkcomunicação. Trata-se de um trabalho de compilação fundamental para permitir que as novas gerações tenham contato com um material fundamental para o entendimento da comunicação, do jornalismo e das teorias que permeiam esses campos do saber.





A obra *Teoria da comunicação: antologia de pesquisadores brasileiros* traça um verdadeiro panorama da pesquisa desenvolvida em torno da Comunicação Social em nosso país a partir de um critério objetivo: os pesquisadores destacados através do Prêmio Luiz Beltrão que, anualmente, a INTERCOM entrega a um profissional consagrado e a outro ainda em formação. Pela primeira vez, em um só volume, tem-se um conjunto de ensaios, ou excertos de ensaios, que abarcam quatro diferentes gerações de pesquisadores brasileiros, boa parte dos quais já com repercussão em toda América Latina. Mais que isso, cada texto vem seguido de um pequeno ensaio bio-bibliográfico, o que, igualmente, se concretiza pela primeira vez entre nós. Para cada autor, um discípulo seu foi escolhido: a este coube o ensaio a respeito da obra e a seleção do texto ou fragmento apresentado. Com isso, evidencia-se, igualmente, a malha — a rede, para usarmos expressão em voga — que vai-se constituindo a partir de determinados nomes paradigmáticos que, unindo a prática da sala de aula com a pesquisa teórica, estabelecem parâmetros de pesquisa e marcos e partir dos quais essas mesmas pesquisas avançam

Outros

Além dos diversos artigos apresentados em congressos, simpósios, seminários e publicados em revistas científicas nacionais e internacionais, também foram realizados cursos, oficinas e palestras em várias instituições de ensino e de pesquisa de todos o país, objetivando divulgar o trabalho pioneiro de Luiz Beltrão e seus estudos na área da comunicação e suas teorias sobre a Folkcomunicação.

Rito de Passagem

Antonio Carlos Hohlfeldt*

Considero esta premiação como uma espécie de rito de passagem. Ela me atribui uma certa idade – traduzida pela expressão maturidade – mas, além disso, reconhece experiência e me chama à responsabilidade: eis a maturidade acadêmica a que me elevaram.

Não é qualquer maturidade. Não posso deixar de reconhecer que estou mais velho, sobretudo quando encontro, como aluno, na Graduação, o filho de um antigo aluno também de Graduação. Mas, e, sobretudo, essa maturidade deve me lembrar que, por conseqüência, aumentou a minha responsabilidade – responsabilidade acadêmica, responsabilidade social, responsabilidade pessoal, responsabilidade ética, enfim. À semelhança do que sempre ocorre nas sociedades mais antigas, mais simples, os mais velhos têm a responsabilidade e a obrigação de transmitir aos mais jovens a sua experiência. Não posso, assim, deixar de furtar-me a esse sentimento que agora me assalta, mais que antes, de assumir minha responsabilidade junto aos novos, na medida em que também passo a responder por eles, pelo que eles podem vir a ser e pelo que eles possam vir a ser.

Esse sentimento se evidencia até mesmo quando olho para meu companheiro de premiação. Alfredo Vizeu recebe a premiação na categoria “liderança emergente”. E fico lembrando que ainda ontem ele chegava ao nosso Programa de Pós-Graduação, na Famecos, em Porto Alegre, tímido, de fala mansa e baixa, indagando a respeito do curso. Depois, fiz parte de sua banca. Sugeriu a publicação de sua dissertação de mestrado, que foi o segundo volume da coleção de livros de nosso Programa, hoje já em 40 títulos. E seu estudo, transformado em volume, já alcançou várias edições. Reencontro-o depois na Compós, onde assumiu a coordenação do GT de Jornalismo; na SBPJor, onde é liderança

* Vencedor do Prêmio Luiz Beltrão de 2007, categoria Maturidade Acadêmica.

destacada; recebo-o por meio de sua tese de doutorado, também transformada em livro constantemente citado e reconhecido. O antigo aluno é hoje um colega a quem respeito. Mas mais que isso, é um amigo, a quem prezo muito.

Eis o ciclo que certamente teria agradado a Luiz Beltrão, se vivo ainda fosse: ele também buscou deixar discípulos, dentre os quais José Marques de Melo que, por seu lado, tem incessantemente aberto espaços para os novos pesquisadores, gerando novas lideranças, dentre as quais um dia me incluí e, agora, se incluí Alfredo Vizeu. Um ciclo de vida, um ciclo de maturidade. No nosso caso, acadêmica.

Quando me telefonaram para me comunicar a premiação, não posso deixar de reconhecer que fiquei emocionado. Um filminho, como acredito sempre deva acontecer nessas ocasiões, passou rápido pela minha cabeça. Hoje estou mais velho. Mas sou um “mais velho” ainda recente. Corro, pois, o risco de, desacostumado deste estado de mais velho, querer recordar em demasia o passado que ainda é recente, e por isso mesmo, múltiplo. Mas vamos lá, correr o risco.

Venho de um tempo em que criança ainda brincava como criança.

Venho de um tempo em que se faziam testes psicológicos para se decidir qual a profissão apresentava maior potencialidade para o jovem.

Venho de um tempo em que, no segundo Grau, a gente escolhia entre o Clássico e o Científico.

Venho de um tempo em que a gente estudava muitos anos de latim, no ginásio, no segundo grau, na faculdade... e, se não se cuidasse, entrava no grego também... Sem nunca chegar a ser coroinha...

Venho de um tempo em que, na Faculdade de Letras, a gente podia fazer uma disciplina chamada Crítica Literária, como optativa; e no Curso de Jornalismo, podia escolher uma disciplina chamada Jornalismo Cultural.

Venho de um tempo em que, na Faculdade de Jornalismo, um grupo de colegas e eu criamos um jornalzinho, com a fantástica tiragem de 50 exemplares, quinzenal. Era feito em mimeógrafo

gestetner, no escritório de contabilidade de meu pai, e seu maior sucesso foi uma edição com a manchete: “FAMECOS sem direção”. Geraldo..., hoje professor da UFRGS no mesmo Curso de Jornalismo; Ana Amélia Lemos, hoje correspondente da RBS em Brasília; e eu, dentre outros, fomos expulsos. Nossa glória, contudo, é que um mês depois o diretor foi demitido e regressamos, vitoriosos, ao curso.

Venho de um tempo em que associação de bairro não era levada a sério. Mas nós, na Vila do IAPI, primeiro projeto de casa popular feito no Brasil, montamos uma associação e, com a campanha que fizemos no jornalzinho que eu editava, obrigamos uma empresa petroquímica que infernizava nossa vida a botar filtros e respeitar a população, isso muito antes de se falar em meio ambiente e direitos de cidadania.

Venho de um tempo em que participar de passeata estudantil dava cadeia, e nossa única alegria era espalhar bolitas de gude pela calçada e ver os cavalos dos soldados se esparramando pelo chão.

Venho de um tempo em que ouvir onda curta de rádio era uma aventura e, depois, uma subversão. Quando o DOPS começou a me chamar muitas vezes para me questionar sobre alguns artigos que eu assinava no “Correio do Povo”, tratei de aceitar um convite do Serviço Internacional da Rádio Canadá e lá fui eu para Montreal, onde podia escrever e dizer o que bem entendesse contra a ditadura, desde que reproduzisse exclusivamente textos de jornalistas canadenses, para não dar problemas com o Ministério das Relações Exteriores do Brasil.

Venho de um tempo em que se fechava jornal no olho, depois da meia noite, em plena oficina, buscando as matérias e fixando-as na calandra e, quando faltava, a gente buscava umas “ficadas” que sempre “ficavam” ali à disposição; entrelinhava-se a matéria ou, se sobrava, a gente simplesmente tirava fora um bloco daqueles chumbinhos ainda quentes que vinham da composição.

Venho de um tempo em que fazer greve era justo motivo para a demissão, nem que fosse no dia do aniversário da gente, por meio de telegrama que recebi entusiasmado, pensando que era de parabéns.

Venho de um tempo, enfim, em que o ar condicionado só chegou nas redações porque instalaram os computadores e, como

se sabe, se jornalista não sente calor nem tem suor, computador precisa de muito frescor. E assim, graças a eles, nossas redações melhoraram muito.

Pessoalmente, se hoje estou aqui, devo isso a muita gente. Gente que, já madura na vida, sempre se dispôs a ajudar no novo caminho a um jovem: meu antigo maestro, Aloisius Staub; meu segundo pai e editor do “Correio do Povo”, Paulo Fontoura Gastal; o radialista Paulo Diniz, que me ensinou o mistério do rádio; o padre Miron Stoffels que fez a loucura de me dar o primeiro emprego de professor num curso de jornalismo, na Unisinos; o jornalista, companheiro e amigo Antonio Gonzalez., presidente da ARI e diretor da Famecos, com quem viajava para dar aulas em Santa Maria, e de quem aprendi o respeito pela diferença de idéias. O professor José Marques de Melo, que me lançou na Intercom, e assim por diante.

É claro que não se esquecem pais — que me queriam militar ou médico — mas respeitaram minha opção pelo jornalismo. Minha mulher, companheira de sempre. Meu filho, que escolheu uma área tão diferente da minha, talvez seu modo de protesto silencioso pelo tanto que lhe roubei de companhia. Meus alunos, enfim, que a cada dia me ensinam paciência, descoberta, vitória e coisas de computador, que eu não domino.

A premiação, como disse, constitui um rito de passagem. O nome deste prêmio, Luís Beltrão, sem ser em hipótese alguma um peso, é, sem dúvida, uma responsabilidade, pelo exemplo, pelo compromisso, pela coerência e pela conseqüência da vida e da obra de quem o patrocina.

Mais que isso, a companhia daqueles colegas que me antecederam neste reconhecimento, dentre os quais, só para citar alguns, Muniz Sodré e Sérgio Caparelli, mais recentemente, Adísia Sá, de quem tive a honra de ainda há pouco receber os símbolos da premiação.

A Intercom, por si mesma, é um grande compromisso de todos nós: sua ética, sua abertura, sua política de inclusão é um dever e um modelo: a liberdade da palavra; o respeito pela diferença; a valorização do trabalho em equipe: tudo isso faz da Intercom um pequenino-grande milagre. Cada diretor, cada con-

selheiro, cada associado, cada coordenador de núcleo, de mesa, de painel, de atividade – daquelas tantas que a Intercom promove anualmente – ao longo dos 365 dias de cada ano, há 30 anos. Somo-me, pois, a todos vocês, com humildade, mas com disposição de trabalhar, arregaçando as mangas com vontade.

A Intercom faz 30 anos de vida. 30 anos já foi data de traição, mas a nossa, tenho certeza, ao contrário, é momento de reafirmação da solidariedade, da amizade e da realização. 30 anos já foi marca de decadência e passadismo; mas a nossa, tenho certeza, será momento de revitalização, de uma nova mocidade, de uma nova disposição para enfrentar desafios.

Por fim, resta dizer obrigado. Obrigado a todos, obrigado pela lembrança, obrigado pela confiança e, acima de tudo, obrigado pela amizade, pelo fato de me receberem no meio de vocês.

Mini-curriculum

Jornalista profissional desde 1968, Doutor em Lingüística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Coordenou o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da PUCRS, onde leciona, dentre outras, as disciplinas Teorias da Comunicação; Comunicação e Opinião Pública; Comunicação e Política. Orienta mestrandos e doutorandos do PPGCOM. Participa de um projeto de pesquisa sobre a História da Imprensa no Rio Grande do Sul.

É autor de dezenas de livros de ficção para crianças e jovens, e publicações no campo da comunicação. E, não obstante ter exercido a Vice-Governança do Rio Grande do Sul de 2002-2006, participou ativamente dos principais encontros nacionais e internacionais sobre as ciências da comunicação, durante aquele período, como tem feito regularmente ao longo de sua carreira acadêmica.

Foi responsável pela publicação integral, através da editora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, da tese de doutorado de Beltrão – *Folkcomunicação – Um estudo dos Agentes e dos Meios Populares de Informação de Fatos e Expressão de Idéias*. Apesar de Luiz Beltrão ser o primeiro Doutor em Comunicação diplomado por Universidade Brasileira, e sua tese haver sido defendida em 1967, esse documento histórico permaneceu inédito até 2001.